



rios de encontro

culturas solidárias a comunidades sustentáveis

2013

Rios de Encontro 2013

Porque tá tão quente vó? Não guento mais esse calor!

Pois é meu amor. Não há brisa –

Mas sempre foi assim, vó?

Hum! Quando era menininho, o quintal foi até a beira do rio. Brincávamos na sombra das árvores até o pôr do sol!

Mas porque o quintal encolheu vó?

Pois é meu bem. Nunca imaginávamos –

Só tem aquela única árvore peladinha, bem na ponta. Cadê as outras, vó?

Pois é menina. Depois de construir a orla, a brisa do rio bate no cimento e não sobe mais –

Mas porque construíram a orla, vó?

Pois é netinha. A gente não questionava –

Então vou me banhar, vó!

Não pode meu amor –

Mas porque não, vó? Tá pegando fogo em casa e na rua!

Vai ficar doente. De tanta sujeira –

Mas porque tem sujeira, vó? Sempre foi assim?

Hum! Banhávamos o dia inteiro quando era criança. Mas derrubaram as árvores e queimaram. E quando acharam nosso ouro –

Então vou pular na rampa! Com meus olhos bem fechadinhos!

Não pode meu bem. Não é só o caujim. Tem lixo. Esgoto –

Então vou brincar na orla! E vou levar o guarda sol!

Não pode minha princesa. Tem aviões ali, viciados e marcados. Por isso gradeamos nossas janelas e cercamos nosso quintal –

Então vou tomar refri e lanchar, vó!

Aguarda o jantar meu bem. Já tá gordinha demais –

Mas aquele peixinho frito me deixou faminta, vó!

Pois é meu amor. Não há mais peixe. Nem no Tocantins, nem no Itacaiúnas –

O peixe não gosta mais da gente, vó?

A culpa é da barragem, meu bem. O peixe não sobe mais. Tucuruí mudou tudo.

Como assim?

Quando eu era pequenine, pescava com meu avô. O rio era tão generoso, a canoa dançava de tanto peixe que pegávamos. Fazíamos um foguinho no quintal, bem na beirada do rio, limpávamos os tambaquis e tucunarés, recheávamos com cebolinha, pimentinha e tomatinho, e assávamos na grelha, bem apimentados com cheiro verde e jambú. E nunca faltava castanha e açaí –

De onde veio tudo isso, vó?

Do nosso quintal, menina! De graça! A pesca era tão grande, sobrava peixe para Maranhenses, Goianos e Mineiros que chegavam toda noite a pé e de barco. O que sobrava, pendurávamos no varal pra secar! E cozinhávamos a mandioca – Pára vó! A fome tá me matando!

Meu bisavô saiu da África com sementes bem costuradas nas bainhas das roupas e escondidas nas tranças dos cabelos. Sua família sobreviveu no porão do navio e chegou dançando plantando, soltando as sementes, enquanto minha bisavó cantava receitas e trançava os cabelos da menina.

Como diz nossa música! Meu cabelo é assim, afro-tupiniquim!

Enquanto o peixe assava, banhávamos no Tocantins, quando era baixo e alto, nos aliviando das dores e nos deliciando. Nosso cabelo era tão cacheado saíamos ainda com o cabelo seco –

Agora entendo! O cabelo da humanidade africana nunca se molha...

Mas porque não é assim hoje, vó?

Pois é meu bem. Éramos tão felizes, nem pensávamos sobre o amanhã. E a memória da fome nos mandou, nos calou –

Não vou me calar nunca, vó!

Meus bisavós também recusaram engolir sapos. Aqui era um quilombo –

Tipo, uma festa de sapos, vó?

Uma festa de resistência e sonhos, meu anjo! Hoje só há festa dos gigantes que matam nossos rios no coração do povo –

Que bala matou o tio, vó? A primeira? A segunda? A última –

Que pergunta menina –

Vou pra Casinha de Cultura contar a história dos sapos às Latinhas de Quintal!

Engraçadinha. Mas volta logo depois –

Não posso, vó! Depois vou pra Casarão pra dançar com aquele africano bonitão!

Vestida assim, tão colorida?

Vamos pra pracinha pra ensaiar o desfile! Posso levar a cadeira da vó?

Pra onde?

A rua. Vamos assistir nosso filme Beleza Amazônica no Cine Coruja!

Quem manda neste projeto neném?

A gente vó! Quero ser livre, voar como pássaro –

O que tá cantando menina?

A nova música das Latinhas, vó! Te ensino na volta –

Diálogo escrito por Dan Baron, inspirado nas conversas na rua.

Rios de Encontro nasceu em 2009 do prêmio nacional 'Interações Estéticas em Pontos de Cultura' da Funarte, renovado em 2010 e continuado a partir de um prêmio nacional Itaú-Unicef em 2011 e prêmio nacional Agente Jovem da Cultura, do Ministério da Cultura, em 2012.



Primeira roda no quintal de cultura, 2009



Primeiro pató de cultura, Escolha Judith Gomes Leitão, 2011



Tomada de decisões, Núcleo Gestor Jovem, 2012



Elaboração do contrato pelas primeiras boletins, 2012



Roda de afirmação, Núcleo Gestor Adulto, 2012



Construção do Casarão de Cultura, 2012

março march marzo

criando uma nova cultura popular



Depois de planejar nosso ano de formação, gestão e produção, gravamos nosso CD 'Amazônia Nossa Terra' no estúdio caseiro do grande músico marabaense, o engenheiro de som cego, Carlos Regazone. Depois, durante nosso passeio cultural em Belém, refinamos o som acústico do CD com Ziza Padilha. Que mês de formação e produção intenso!



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30	31		2	3		5	6

8 dia internacional da mulher

19 dia de são josé

29 paixão de cristo

31 páscoa

abril april abril

tocando no bairro inteiro



Realizamos nossa primeira residência artística com o músico comunitário inglês, Pete Moser, conhecido mundialmente. Suas oficinas inspiram professores da escola Judith Gomes Leitão e quase 2500 jovens da cidade, e transforma nossas ruas do Cabelo Seco em palco experimental! Nossa percussionista Evany ensina Pete como tocar pandeiro em troca de aulas de trompete. Ele voltará em abril, contagiado pela cultura humana do bairro!



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

19 dia do Índio

21 tiradentes

22 descobrimento do Brasil



No Dia das Mães, 150 famílias no bairro ganham uma planta medicinal que afirma seus saberes populares. Na festa cultural no Barrão de Cultura, Evany lança os 'Sopros de Quintal', nossas futuras bolsistas, as cantoras Camila e Carolayne, lançam seus projetos de dança popular e entrevistas explosivas. A conversa com Raquel, coordenadora estadual de saúde, toca nosso tema do ano, os direitos da adolescente e da mulher.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
28	29		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31		2	3			6	7	8

colaborações artísticas

abrindo a imaginação estética



Em colaboração com a direção do Judith e do Cine Marrocos, produzimos o espetáculo 'Carne' e oficinas da companhia teatral paulista Kiwi que aborda o tema dos direitos humanos da mulher. Lotamos o Cine! Realizamos uma grande noite de música amazônica com nosso amigo e colaborador Ziza Padilha de Belém, que oferece um curso de formação audiovisual digital para Evany e Luan.



Realizamos ações coletivas culturais para transformar nossas ruas de espaços de medo, ciúme e julgamento em palcos de afirmação e novas opções, nos Dias do Pai e da Criança, e lançamos nosso Cine Coruja com bons filmes brasileiros e da América Latina. Oferecemos sucos amazônicos em vez de refri, e pipoca! Nossas duas novas bolsistas cuidam da documentação e reflexão.



junho june junio

o projeto toca no mundo



Antropóloga e médica alemã, Evelin Lindner, Presidente da Universidade Mundial de Estudos em Humilhação e Dignidade troca sua participação no encontro global Rio+20 por uma convivência com Rios de Encontro. "A residência cultural com os jovens artistas e lideranças comunitárias de Cabelo Seco, com arteducadores de Marabá e Vozes do Campo me transformou!", disse Evelin, na sua última conferência mundial.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
26	27	28	29	30	1	2	3	4	5	6	7	8	
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	30	1	2	3	4	5	6



Lançamos nossa Universidade Popular do Cabelo Seco através de um curso pioneiro de 'inglês dialógico' na escolinha do bairro, em colaboração com a Universidade Federal do Pará. Os 30 adultos e 12 jovens participam em oficinas distintas, aprendendo na roda a partir de canto, poesia e teatro, e depois, em dupla, trocando saberes da vida e conhecimentos de inglês. O tempo voa!



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31		2	3	4	5	6		8	9	10

agosto august agosto

identidade afro-descendente hoje



Nossa cantora e liderança Camila das Latinhas de Quintal, lança seu projeto de ação-pesquisa 'AfroMundi: Pés no Chão' que busca conhecer a descendência afro através da dança. Colabora com a Carolayne no projeto de ação-pesquisa, 'Nem Um Pingo', na escola Plínio Pinheiro. Juntas, inspiram a direção e os alunos reconhecerem o poder da cultura popular e da linguagem da dança no ensino formal para construir uma escola pública capaz de responder aos desafios do século XXI.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
2				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7



Carolayne entrevista Zefinha, Dendén e Tonica do Cabelo Seco sobre suas vidas infantil, jovem e adulta. Os documentários serão projetados na parede da casa, na rua, de cada um durante nosso festival, valorizando nossa rica memória comunitária e criando pontes entre gerações. Em colaboração com a direção do Plínio, Carolayne realiza três dias de debate com 140 alunos sobre 'A Marabá que Queremos' para entregar ao novo prefeito, João Salame.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
29	30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12



Nosso diretor musical, mestre Zequinha, lança um curso gratuito de violão para jovens do Cabelo Seco que cultivará valores sociais e músicos populares do futuro. Com a gravação do CD das Latinhas de Quintal, Zequinha quer cuidar cada vez mais da independência dos jovens artistas do projeto, preparando a Evany para substituí-lo na formação de novos músicos.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
29	30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9



Jovem percussionista carioca e liderança cultural, Douglas Cardoso da Nação Periférica do Rio Grande do Sul realiza uma residência artística, sensibilizando até 2500 jovens do Judith, Plínio e Cine Marrocos sobre o poder sedutor das drogas. Através de oficinas de percussão coletiva afro-reggae, inspira duas turmas de jovens e crianças no bairro a vivenciar valores sociais e ajuda na formação da liderança da Evany e de um novo núcleo de jovens coordenadores.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
24	25	26	27	28	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30	1	2	3	4	5	6	7



A residência artística com Segun Adefila, coreógrafo nigeriano, coincide com a 'valorização da cultura afro-descendente' na escola Municipal e o compromisso com arte educação no Plínio. Assim, amplia a formação de jovens como gestores nas Latinhas em suas escolas. Segun inspira diálogos profundos na universidade e coreografias afro-contemporâneas inéditas com jovens bailarinos marabaenses, sob a gestão da Camila. Levará a gente à Nigéria em 2013?



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11



O assassinato do Evérton, filho de Zequinha e Antonete, abala a todos nós. Após uma semana de luto, resolvemos realizar nosso festival. 'Beleza Amazônica' integra os 6 novos projetos que brotaram dos 4 anos das Latinhas, e gera novos núcleos juvenis de produção coletiva. Residências paralelas com o vídeo-artista José Viana e a estilista Dauana Parente geram vídeos, moda afro-descendente e uma bicicletada pela paz. Comprovamos nosso potencial como lideranças culturais!



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8



O festival afirma a cultura viva comunitária! Técnicos jovens transformam quatro paredes do Cine Zefinha, Cine Dendén e Cine Tonica em cinema de rua, calçadas em palcos de grandes e novos músicos, ruas em teatros de dança e desfile afrocontemporâneo, Boi Bumbá, roda de artistas e um solo de Segun, e a pracinha em um quilombo vivo de leitura, plantas medicinais e cabelos trançados! Festas de açaí e tucupi com jambu celebram o bairro de sabores amazônicos populares.





Aqui, celebramos dois processos corajosos de ação cultural: Carol, de onze anos, percussionista nas Latinhas, canta Passaporte da Morte e oferece um depoimento pessoal de convivência com usuários na família, diante sua escola Judith. Pete e Elvis tocam na rua, cultivando respeito para auto-reabilitação. E celebramos a vida de três jovens do bairro, Alexandre e os artistas Everton e Toím, assassinados bem na beira de uma nova colaboração para transformar suas vidas.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	1	2	3	4	5	6	7	8



O Cine Coruja iniciou no Barracão em agosto, mostrando filmes brasileiros e internacionais de qualidade, cultivando cuidado pelo lixo e Karaokê! Reformamos o Barracão em um Casarão de Cultura com R\$30.000 gerados pelas Latinhas de Quintal, mas depois de transformar a pracinha em um festival de telões e palcos, decidimos que em 2013, coordenado por Evany e Matheus, um cine aberto circulará nas paredes do bairro, e mostraremos filmes de jovens e adultos no Casarão.



dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
23	24	25	26	27	28	1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5

4 carnaval

5 cinzas

8 dia internacional da mulher

19 dia de são José

viagens de formação e gestão cultural

belém, são paulo, joinville e florianópolis



Passeio cultural socioeducativo das Latinhas de Quintal, Belém, julho de 2012.



Juscilene, Zequinha e Mano do núcleo gestor adulto participam dos encontros do Itau- Unicef.



Zequinha, Camila, Dan e Mano realizam cursos de formação (e sonhos) em Santa Catarina.

folhas da vida



Em agosto de 2012, a bolsista Gilmara desenvolveu o projeto Folhas da Vida para plantar 400 bibliotecas familiares no bairro. A 6ª Vara da Infância e do Adolescente e gestores da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação se reuniram na Casinha de Cultura e se apaixonaram! Numa celebração de nossas leituras cotidianas dos céus, ventos e rios, o projeto será relançado durante nosso Festival de Pipa, coordenado pela Alanis em 2013.

projeto Dan Baron
produção Manoela Souza
direção musical Zequinha Sousa

coordenação comunitária 2012 Latinhas de Quintal ~ Antônio Botelho ~ Ana Luiza Silva
Antônia (Tonica) das Neves ~ Cremilza (Kelé) da Silva
Elizângela das Neves ~ Juscilene (Dede) da Silva
Maria da Conceição ~ Maria Santana de Souza

narrativa Dan Baron
projeto gráfico José Viana com Dan Baron estudiodourica.com
fotos arquivo Instituto Transformance
contato riosdeencontro@gmail.com



Esta atividade integra o prêmio Interações Estéticas Residências Artísticas em Pontos de Cultura 2008-2010.

